

A IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE FERTILIZANTES POTÁSSICOS DA RÚSSIA E COMO A GUERRA COM A UCRÂNIA INFLUÊNCIA NO SETOR

Debora Nunes do Nascimento, Fatec Zona Leste, debsnasci277@gmail.com

Valentina dos Santos Lobo, Fatec Zona Leste, tinadreewsantos@gmail.com

Giseli Passador, Fatec Zona Leste, giseli.passador@fatec.sp.gov.br

RESUMO. A compra de fertilizantes potássicos no Brasil tornou-se um dos principais fatores que afetam a produção agrícola do país, com isso, propõe-se observar as relações que o Brasil mantém com seus fornecedores, levando em consideração a questão da necessidade do produto, a fim de informar e analisar as vantagens de se negociar principalmente com um de seus mais importantes parceiros: a Rússia. O estudo, por meio de pesquisas nos setores financeiro, econômico, geográfico e até químico, oferece uma visão específica da importância do processo de importação de fertilizantes potássicos da Rússia. Os dados apresentados confirmam não só a escassez desse minério no Brasil, mas também a necessidade de comprá-lo. É importante salientar como as tensões criadas entre a Rússia e a Ucrânia afetaram o setor e quais as problemáticas trazidas com a guerra, especificamente nas relações comerciais do Brasil com esses outros dois países e os seus impactos socioeconômicos, baseados no aumento dos preços de alimentos em uma população com dificuldades na distribuição de renda, inserido no mapa da fome.

Palavras-chave: *Fertilizantes potássicos, Importação, Relacionamento entre Brasil e Rússia.*

ABSTRACT. The purchase of potassium fertilizers in Brazil has become one of the main factors that affect the country's agricultural production, thus, it is proposed to observe the relations that Brazil maintains with its suppliers, taking into consideration the issue of the need for the product, in order to inform and analyze the advantages of negotiating mainly with one of its most important partners: Russia. The study, by means of research in the financial, economic, geographic, and even chemical sectors, offers a specific view of the importance of the process of importing potash fertilizers from Russia. The data presented confirm not only the scarcity of this ore in Brazil, but also the need to buy it. It is important to highlight how the tensions created between Russia and Ukraine have affected the sector and what problems the war has brought, specifically in Brazil's trade relations with these other two countries and its socioeconomic impacts, based on the increase in food prices in a population with difficulties in income distribution, inserted in the hunger map.

Keywords: *Potassium fertilizers, Imports, Relationship between Brazil and Russia.*

1. INTRODUÇÃO

A importação brasileira de fertilizantes potássicos é crucial, em virtude desse tipo específico de adubo ser essencial para a agricultura nacional. Um exemplo importante é a utilização do mesmo na plantação de soja, que é uma das mercadorias mais importantes para a economia brasileira (BUENO, 2022), por ser intensivamente exportada. A carência do adubo pode provocar mudanças nas movimentações econômicas do país, fazendo com que haja consequências para todos.

A partir disso, o Brasil buscou parceiros comerciais que pudessem suprir sua necessidade pelo fertilizante tão escasso em seu território, e a Rússia acabou destacando-se nesse mercado, não somente pela grande quantidade de potássio que tem, mas também por sua boa relação comercial com o Brasil.

Porém, com a guerra entre Rússia e Ucrânia, a compra de fertilizantes russos acabou sendo fortemente prejudicada, assim como todo o sistema agrícola que dependia dele. Levando em conta também que o segundo maior exportador de fertilizantes potássicos para o Brasil é Belarus, que está enfrentando uma crise interna, o Brasil tende a ficar desabastecido. Segundo Marcelo Mello, Belarus e a Rússia somam mais de 40% da produção mundial, portanto, sem esses parceiros, a faixa de preço dos alimentos subirá expressivamente, assim como poderá haver a falta de alguns (CARREGOSA e BARROS, 2022).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os subcapítulos a seguir, colaborarão para uma melhor compreensão do assunto abordado, servindo como uma base para a pesquisa. Todos os elementos presentes se interligam e juntos, se complementam mesmo que não sejam dependentes um do outro.

2.1 RELAÇÃO ENTRE BRASIL E RÚSSIA

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, as relação diplomática entre a Rússia e o Brasil foi estabelecida em 3 de outubro de 1828. O Brasil foi o primeiro país sul-americano que a Rússia formalizou laços diplomáticos. Desde então, o Brasil e a Rússia continuaram com o comércio mútuo, assinaram tratados e passaram por turbulências marcadas por eventos políticos e militares. Mas isso não impediu a troca de mercadorias entre eles (Brasil, 2018).

A primeira visita de um chefe de Estado russo ao território brasileiro ocorreu em uma data relativamente recente, em novembro de 2004 Vladimir Putin esteve no Brasil pela primeira vez. E desde então, a relação tem se tornado cada vez mais forte, já que em 2010 foi assinado um documento com metas e objetivos que visam melhorar a relação bilateral entre os dois gigantes.

Uma vantagem clara dessa relação é o reconhecimento da pesquisa brasileira graças a parcerias estratégicas com a Federação Russa. A Rússia tem um sistema de pesquisa por meio de satélites chamado GLONASS, e o fortalecimento entre os dois governos tem possibilitado o avanço dos estudos brasileiros por meio do sistema russo, tanto que “o Brasil é o maior hospedeiro do sistema GLONASS fora da Rússia” (Brasil, 2019). E em 2018 três parques tecnológicos foram a Moscou com o objetivo de abrir portas para startups brasileiras poderem adentrar o solo russo. Essa iniciativa fez parte de um programa de incentivo a inovação e tecnologia dentro do bloco econômico BRICS.

BRICS é um bloco econômico que surgiu em 2001 para representar as maiores potências mundiais emergentes do século XXI, o bloco detém cerca de 42% da população, 23% do PIB, 30% do território e 18% do comércio mundial. E ele é um dos grandes responsáveis pela melhoria na relação Brasil X Rússia.

Os impactos do bloco econômico tem sido significativos para a relação entre Brasil e Rússia porque desde 2014 mais de US\$ 8 bilhões já foram investidos em projetos de financiamento de infraestrutura e de energia renovável nos países do BRICS, isso com apoio de duas importantes instituições criadas pelo bloco para suportar a evolução dos países, o NBD (Novo Banco de Desenvolvimento) e o ACR

(Arranjo Contingente de Reservas), isso tem feito toda a diferença tanto no desenvolvimento dos países quanto na relação entre eles (Brasil, 2019).

O BRICS é um dos responsáveis pelo estreito relacionamento que o Brasil e a Rússia vêm construindo, e em 2018 segundo o Ministério da Economia, a corrente de comércio entre Brasil e Rússia somou US\$ 5.028,59 bilhões. As exportações brasileiras foram de US\$ 1.654,85 bilhões e as importações atingiram US\$ 3.373,59 bilhões, o que gerou um déficit para o Brasil de US\$ 1.718,89 bilhões.

O Brasil exporta uma grande quantidade de carne, açúcar, tabaco, café e soja, ao passo que a Rússia traz ao Brasil fertilizantes, que são importantíssimos para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, e considerando que o relatório liberado pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) em parceria com o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) indica que, em 2020 a parcela que representa o agronegócio no PIB brasileiro bateu o recorde e atingiu 26,6% de participação.

Estreitar relações com a Rússia trará benefícios, pois fertilizantes já são importados do país, o que aponta certa comodidade em relação a postura que se deve adotar na comercialização e na operação em si. A Rússia exporta essas mercadorias para o Brasil desde 2015, e no primeiro semestre de 2020 mais de US\$ 1.090 Bilhão de produtos foram importados, nos quais Mato Grosso teve uma participação de mais de 18,7%. Demonstrando assim, a demanda que se encontra no mercado brasileiro.

2.2 POLÍTICAS COMERCIAIS

De maneira geral, toda a relação comercial estabelecida entre Brasil e Rússia tem a regulamentação da OMC (Organização Mundial do Comércio) e do Acordo de Comércio e Pagamentos assinado entre a URSS (União Soviética) e o Brasil, em 20 de abril de 1963 e o Decreto nº 56.521, de 29 de junho de 1965 oficializou tal assinatura (Câmara dos Deputados do Brasil, s.d).

Um significativo avanço para a política comercial entre o Brasil e Rússia foi o Projeto de Decreto Legislativo formulado pelo PSD (Partido Social Democrático) que foi assinado pelo então presidente Michel Temer para evitar a dupla cobrança de impostos. O objetivo desse acordo é facilitar para empresas a transação entre os dois países, fazendo com que impostos semelhantes não sejam cobrados duas vezes, ou seja, um em cada território. Isso aumentaria as oportunidades de investimento em ambos os países, e tal política comercial segue em vigor.

Segundo a Embaixada da Federação da Rússia na República Federativa do Brasil (2017) esta série de atos descritos no Projeto Decreto Legislativo, que estão citados no Diário Oficial da União número 68 (p.28, 2018) são muito importantes no contexto do desenvolvimento comercial entre os dois países, entre os atos estão incluídos tópicos como

- Declaração Conjunta da República Federativa do Brasil e da Federação da Rússia sobre Diálogo Estratégico em Política Externa;
- Plano de Consultas Políticas Entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia para 2018-2021;

- Memorando de Entendimento Entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério do Desenvolvimento Econômico da Federação da Rússia na Área da Cooperação Econômica e de Investimentos;
- Protocolo Entre o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (República Federativa do Brasil) e o Serviço Federal Alfandegário (Federação da Rússia) sobre Cooperação, Informação, Intercâmbio e Assistência Mútua no Sistema Uniforme de Preferências Tarifárias da União Econômica Euroasiática;
- Memorando de Entendimento entre a Secretaria da Receita Federal do Brasil, Órgão do Ministério da Fazenda, da República Federativa do Brasil, e o Serviço Federal Alfandegário, da Federação da Rússia, sobre o Intercâmbio de Informações de Bens e Veículos que Circulem entre a Federação da Rússia e a República Federativa do Brasil.

E todos esses atos continuaram em validade mesmo após a posse do próximo presidente brasileiro Jair Bolsonaro (Diário do Poder, 2020).

Quando se analisa as relações entre Brasil e Rússia, nota-se que o vínculo não é atual, porém com os últimos acordos comerciais sendo firmados, essa relação acabou estreitando-se. De acordo com a análise da relação histórica de ambos os países, e sua relação comercial trazida ao longo do capítulo, é interessante verificar a importância que a operação de importação de fertilizantes potássicos tem para a relação entre os países, pois fortalece a parceria pré-existente entre Brasil e Rússia no setor de fertilizantes e também ajuda o mercado interno brasileiro a suprir as demandas da agricultura.

Apesar do histórico entre Brasil e Rússia ser ótimo, a guerra trouxe sanções que restringiram um pouco essa relação. E não somente ela, mas as relações da Rússia com o mundo todo. O Conselho de Administração do FMI avaliou que o conflito e essas sanções, terão “impacto severo sobre a economia global”. Aliada a isso, muitas empresas multinacionais paralisaram suas atividades ou saíram da Rússia no final de março de 2022. As sanções são uma forma de forçar determinada conduta em outros países e nesse caso, manifestam represália contra a operação militar russa e ao alegado apoio de Belarus a essa operação.

2.3 IMPORTÂNCIA DO ADUBO FERTILIZANTE POTÁSSICO

De acordo com Duarte (2019), o adubo potássico é essencial para o crescimento e responsável pelo equilíbrio de água nas plantas. Atua no tamanho e na qualidade dos frutos e na resistência a doenças e falta de água. O potássio é um dos nutrientes mais requerido pelas plantas, ficando atrás somente do nitrogênio.

O fertilizante de potássio é um produto muito requerido pela cultura de soja, sendo essencial para uma boa produtividade dela. Este nutriente é importante para a fotossíntese, respiração e proteínas da planta. O parcelamento do potássio nas lavouras de soja é uma medida que reduz as perdas principalmente em solos com baixa e média semeadura. É essencial um bom plantio de soja, para que a produção seja elegível a vendas e exportações.

2.4 ANÁLISE DO SETOR DE FERTILIZANTES POTÁSSICOS

Segundo a Associação Internacional da Indústria de Fertilizantes (IFA, 2009), as reservas mundiais de potássio estão estimadas em aproximadamente dezesseis bilhões de toneladas. O Canadá com 60% e a Rússia com 14% são os países que mais detêm reservas. Porém, atualmente, a Rússia tem ganhado mais destaque pela quantidade de exportação desse produto, mesmo que sua reserva seja bem menor que a canadense. O Brasil, que apesar de possuir a oitava maior reserva de potássio do mundo, não consegue suprir sua demanda interna, por isso tem Belarus e a Rússia como suas principais exportadoras. As reservas brasileiras situam-se no Amazonas (difícil exploração) e em Sergipe, nas regiões de Taquari/Vassouras e Santa Rosa de Lima Junta.

Dentre os principais nutrientes, o potássio é aquele com maior restrição futura no Brasil, pois atualmente importa de Belarus 85% e da Rússia 15%. Esse assunto será mais explorado no próximo tópico, onde serão apresentados os concorrentes.

A Associação Internacional da Indústria de Fertilizantes também afirma que os maiores consumidores desses fertilizantes minerais no mundo são: a China (30%), a Índia (13%), os Estados Unidos (12%) e o Brasil está na quarta posição consumindo 6% de todo o fertilizante utilizado no mundo.

2.5 RELAÇÃO ENTRE BRASIL E RÚSSIA NO SEGMENTO DE FERTILIZANTES

Diante as especificações do produto importado e a noção que as relações comerciais entre Brasil e Rússia não são atuais, porém com os acordos do bloco BRICS essa relação acabou estreitando-se, é importante focar na dinâmica entre Brasil e Rússia no setor de fertilizantes potássicos.

Segundo o Usdi (2007) e o IFA (2008) a Rússia é o segundo país que mais detém o potássio, elemento que determina boa parte da produção do fertilizante. O segundo país a liderar o ranking possui 19,5% (no caso a Rússia) da produção mundial de potássio, informação que facilita a percepção do mercado, o qual pode gerar bons investimentos, afinal, se há uma matéria prima em abundância em determinado local, as chances de exportação desse produto aumentam.

O Brasil, que tem grande produção de soja (FPA, 2021) é um dos principais importadores de fertilizantes mundiais, principalmente por ser um país de maior produção agrícola. Logo, sua necessidade de fertilizantes torna-se notável, partindo do princípio de que o adubo mais propício a esse tipo de grão é o potássico (MDIC, 2017).

O Brasil não tem uma alta produção de fertilizantes potássicos porque esse nutriente depende da matéria-prima geológica e o custo é muito alto, além de suas reservas estarem localizadas em regiões demarcadas como terras indígenas, sendo protegidas pela legislação, além do processamento para a obtenção do potássio ser completamente nociva para o meio ambiente (GUITARRARA, 2020). Por esses motivos é considerado o segundo maior importador mundial de potássio, com 10,45 milhões de toneladas adquiridas em 2019, de acordo com dados do Ministério da Economia, comprando cerca 96,5% do cloreto de potássio que utiliza para fertilização do solo (CHIAVINI & SANTOS, 2020).

Segundo o IPA (Instituto Pensar Agropecuária), as estimativas são que a Rússia é a responsável por pouco mais de 20% do suprimento dos fertilizantes potássicos para o Brasil (CCCMG, 2022). O que

ressalta a relação vantajosa para os dois países. Primeiramente para a Rússia, pela venda de seus fertilizantes e para o Brasil, que necessita desse produto para a sua produção interna.

2.6 CONCORRENTES DO FERTILIZANTE

O agronegócio brasileiro tornou-se tão relevante em um aspecto global, que foi realizado um estudo pelo Instituto Millenium com os dados da ONU e da FAO, para determinar os motivos do crescimento das exportações brasileiras no setor agrícola, e como tem impactado a economia do país. Os motivos por traz do desenvolvimento veloz seria a tecnologia e a inovação que se aperfeiçoou para auxiliar o cultivo, e especialmente a utilização de adubos e fertilizantes cada vez mais modernos que trazem diversos benefícios. (BRAZIL, 2019).

O Brasil apresenta uma demanda considerável em relação a fertilizantes, o que estimula a importação, e consequentemente cria oportunidades de negociações entre países.

Segundo o LogComex, houve um total de gastos de mais de 8 bilhões de dólares em importações fertilizantes nos meses de 2020, mesmo com a crise causada pela Covid-19.

Figura 1: Constância das importações de fertilizantes para o Brasil. Pela visão do FOB



Fonte: Logcomex (2019)

Dentro a variedade de fertilizantes, o que se destaca para negociações é o potássico, que apresenta uma função essencial para o cultivo da soja, um dos produtos mais importantes do setor agropecuário.

Apresentando uma alta demanda, o Brasil se torna uma oportunidade viável de negociações, sendo a Rússia a principal parceira de importações de fertilizantes potássicos. Porém, devido a variedade de empresas e países que trabalham com o produto, pode ser um ambiente competitivo.

Segundo dados apresentados pela Nutrien, um dos maiores nomes do mercado de fertilizantes, haverá um crescimento no setor agropecuário, o que consequentemente vai aumentar a demanda pelos fertilizantes.

A Nutrien, vem tentando se apresentar como uma aliada ao mercado brasileiro, é visível esse esforço a partir da compra da empresa brasileira Agrosema. A companhia ainda afirma que conseguirá adentrar o espaço brasileiro em alguns anos, com uma logística de produção mais eficiente, por estar perto das terras brasileiras (Estadão conteúdo, 2020).

O Brasil ainda apresenta poucas negociações com países e empresas que estão a muito tempo no setor, mas a partir dos dados analisados anteriormente, nota-se que é uma questão de tempo até que apareçam mais concorrentes para a Rússia.

2.7 CONCORRENTES DA RÚSSIA

Como os maiores produtores de alimento do mundo, os países China, Índia, Estados Unidos e Brasil podem ser citados como os maiores consumidores e importadores de fertilizantes no mundo (COHENE, 2021).

De acordo com Mayer (2021), atualmente o Brasil é considerado o maior importador de fertilizante no mundo. O Brasil produz apenas 23% dos 36 milhões de toneladas que consome, precisando importar o restante.

No ano de 2019, o Brasil desembolsou cerca de US\$ 9,1 bilhões para a compra de adubos fertilizantes. 6,1% a mais do que no ano de 2018. No ano de 2021, apenas no 1º semestre do ano, foram gastos US\$ 3,5 bilhões para a importação do produto para o solo brasileiro (BUENO, 2022).

A necessidade do Brasil pelo produto é alta, principalmente em estados do sul e do norte do país, devido à alta plantação de produtos como a soja e o tabaco, que são produtos muito exportados pelo país. A Rússia atualmente é o país de onde o Brasil mais importa fertilizantes. A Rússia exporta esses fertilizantes para o Brasil desde 2015, e no primeiro semestre de 2020 mais de US\$ 1.090 Bilhão de produtos foram importados (BUENO, 2022).

Segundo dados do ComexStat, no ano de 2019 a Rússia teve uma participação de 23% nas importações do produto, em seguida vem o Canadá com participação de 13%.

O quadro a seguir mostra quais são os principais países que o Brasil importa adubos fertilizantes (FAZ COMEX, 2022).

Figura 2: Maiores exportadores de adubo

	Países de Origem	%	Valor FOB US\$
1º	Rússia	24	2,2 bilhões
2º	Canadá	13	1,16 bilhão
3º	China	7,7	706 milhões
4º	Marrocos	7,5	687 milhões
5º	Estados Unidos	7,3	666 milhões
6º	Belarus	6,4	587 milhões
7º	Israel	4,6	420 milhões
8º	Arábia Saudita	4,1	374 milhões
9º	Alemanha	4,1	373 milhões
10º	Catar	3,4	314 milhões

Fonte: ComexStat (2020)

Segundo Cohene (2020), Belarus era um país que estava crescendo seu comércio de fertilizantes com o Brasil, mas por conta de tensões políticas houve um impacto no crescimento. Essas tensões também preocuparam o Brasil pois o país europeu é responsável por 6% do adubo importado.

2.7 HISTÓRICO ENTRE RÚSSIA E A UCRÂNIA

A maioria das pessoas relacionam a história entre a Rússia e a Ucrânia como algo recente, relacionada com a origem e a queda da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), porém o histórico dessas duas nações começa na Idade Média, a mais de mil anos atrás, com o primeiro Estado eslavo, onde ocorreu o nascimento tanto da Rússia quanto da Ucrânia, sendo conhecida como a Rússia de Kiev. Por conta do crescimento dessa Rússia de Kiev, havia constantes ataques e invasões ao território, tanto pelos mongóis, no século XIII, como pelos lituanos e poloneses, no século XVI, e com isso, houve a separação com o Império Russo, que em 1973, resolveu anexar parte das terras ucranianas, para que houvesse uma retomada para o que era antes, sendo esse processo conhecido como russificação, pela proibição do uso do ucraniano como língua, e a imposição da religião ortodoxa russa.

Em 1922, depois de uma guerra civil para continuar como uma nação independente, a Ucrânia é anexada a União Soviética, junto com diversos outros países. Tendo vivido sobre a dominação Russa por muitos anos, com o fim da URSS em 1991, a Ucrânia conseguiu sua independência, porém dentro do seu território havia uma separação entre aqueles que queriam a liberdade, e aqueles que não queriam a separação com os russos. Foram tempos difíceis e instáveis para os ucranianos, que tiveram que começar com o desenvolvimento da economia, do capitalismo, e da democracia. E mesmo com a evolução do país, ainda havia um problema, e segundo Adrian Karatnycky era, a divisão entre aqueles

que são simpatizantes do domínio russo, e os que veem esse período da história ucraniana como uma tragédia. Durante o século XXI, nota-se uma aproximação ucraniana com o ocidente, ao passo que outros países do leste europeu faziam o mesmo, e houve diversos protestos no país, por conta da divisão de opiniões.

A Criméia, uma península ao sul da Ucrânia, foi anexada pelos russos em 2014, visto que havia uma forte identificação russa por parte dos habitantes da península, Donetsk e Luhansk também eram outros lugares que a Rússia mantinha certo controle territorial, que receberam a independência em 21 de fevereiro de 2022, dois dias antes do exército russo invadir o território ucraniano, sendo o estopim para a Guerra na Ucrânia.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste artigo, foi utilizado o modelo de pesquisa bibliográfico, para apresentar uma análise do setor de fertilizantes potássicos importados da Rússia e como a sua guerra atual com a Ucrânia influencia esse setor. Segundo Gil (2002), o conceito de pesquisa bibliográfico é aplicado através da busca de informações em livros, artigos científicos, monografias e notícias, dessa forma, o tema e as abordagens são aprofundadas. Com relação ao questionamento sobre a problemática do assunto, Minayo (2001) afirma que o artigo é de caráter qualitativo, visto que os fenômenos abordados não podem ser reduzidos à operacionalizações variáveis.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como abordagem para o desenvolvimento desse artigo, foram utilizadas como métodos, a pesquisa quantitativa e bibliográfica para ajudar na busca de uma solução para as consequências que a Guerra Rússia-Ucrânia está trazendo para a nação brasileira. Citaremos as soluções que o Brasil está utilizando para que, essa questão não se torne um problema maior.

4.1 GUERRA RÚSSIA-UCRÂNIA

A Ucrânia e a Rússia possuem uma relação conturbada há muito tempo, mas a partir de 2014, houve uma intensificação das avançadas russa perante o território ucraniano, sobre o pretexto de resgatar as minorias russas que habitam a região, visto que dentre os 25 milhões de ucranianos, 50% utilizam o russo como primeira língua, e 10% vieram da Rússia. Além da questão de influência política, os russos possuem uma grande influência econômica na Ucrânia, tornando-a completamente dependente, de diversas formas. O relacionamento entre essas nações nunca foi completamente resolvido, e segundo Morrison (1993), esses países não sabem conviver como Estados totalmente independente, e dessa forma, só tendem terem problemas, como aconteceu, gerando a guerra na Ucrânia.

A guerra entre Rússia e Ucrânia é um conflito armado que se desdobra desde 2014, quando a Rússia invadiu e ocupou com forças militares a Crimeia e territórios localizados no Leste da Ucrânia. Esse movimento gerou uma onda de insatisfação popular, levando muitos ucranianos a organizarem grandes protestos separatistas, os quais resultaram na declaração de independência de Donetsk e

Luhansk por forças separatistas e irregulares armados por Moscou, autoproclamadas Repúblicas Populares (MITROKHIN, 2005 e GALEOTTI, 2019).

4.2 ALTERNATIVAS PARA LIDAR COM A NECESSIDADE BRASILEIRA DE FERTIZANTES

Com a ciente necessidade do fertilizante no Brasil e a escassez brasileira na produção desse produto, devido à baixa tecnologia para extrair e fazer o processamento para a finalização do adubo e a nítida dependência da importação desses fertilizantes vindos principalmente da Rússia, a guerra entre Rússia e Ucrânia impactou em uma eventual dificuldade na produtividade, resultando na redução da oferta de alimentos e no aumento dos mesmos.

Com isso, o Governo Federal criou um plano nacional, nomeado de “Plano Nacional de Fertilizantes 2022-2050” e o Conselho Nacional de Fertilizantes e Nutrição de Plantas. (BRASIL, PR, 2022) com o intuito de diminuir a dependência de importações de 85% para 45% até 2050. Porém, considerando o aumento da demanda interna e o curto prazo estipulado, o Brasil ainda não possui muitas alternativas. Apesar disso, a Embrapa salienta a necessidade do crescimento tecnológico e boas práticas de manejo de solo, água e plantas, para maximizar a eficiência no uso de fertilizantes, além de promover a ideia do uso de fontes alternativas que possam atuar com o mesmo objetivo, como por exemplo, os fertilizantes organominerais, remineralizadores e bioinsumos (EMBRAPA, 2022).

Outra “solução” emergencial realizada pelo governo é a intensificação da diplomacia brasileira com países que possam colaborar no abastecimento de fertilizantes, como o Canadá.

4.3 ASCENSÃO DO CANADA NAS IMPORTAÇÕES DE FERTILIZANTES AO BRASIL

Como citado anteriormente sobre os concorrentes da Rússia, com a participação de 13% do Canadá, segundo os dados de 2020, há uma necessidade de melhorar as relações comerciais para que haja um maior compra do produto, para suprir o mercado interno brasileiro. Em anos anteriores, Canadá era visto como uma segunda ou terceira opção viável para a compra, porém segundo os dados da consultoria Agrinvest Commodities, houve importações de mais de 2,291 milhões de toneladas de potássio canadense no primeiro semestre de 2022, sendo um aumento anual de 71,2% (FORBES, 2022). Vale citar que, assim que começou a Guerra na Ucrânia, como uma forma de expandir negociações relacionadas aos adubos ao Canadá, a ministra da Agricultura do Brasil Tereza Cristina viajou para realizar reuniões e encontros para aumentar a proximidade com a nação canadense.

“Os principais países exportadores de adubos para o Brasil até o fim do nono mês de 2022 foram Rússia, Canadá e China, sendo que o Canadá aumentou a representatividade em volume comparado com o acumulado até setembro de 2021”, disse o Itaú BBA na análise. (FORBES, 2022).

Figura 3: Maiores exportadores de fertilizantes para o Brasil, nos primeiros meses de 2022

Países	US\$, Milhões	Partic.	Mil tons.	Partic.
Rússia	\$1.124,05	25,7%	1.788,47	22,5%
Canadá	\$507,20	11,6%	719,56	9,1%
China	\$486,97	11,1%	1.366,32	17,2%
Nigéria	\$281,04	6,4%	375,24	4,7%
Estados Unidos	\$199,13	4,5%	300,41	3,8%
Omã	\$188,66	4,3%	311,35	3,9%
Belarus	\$170,13	3,9%	612,66	7,7%
Catar	\$165,81	3,8%	242,65	3,1%
Marrocos	\$141,41	3,2%	226,42	2,9%
Argélia	\$130,26	3,0%	212,88	2,7%
Outros	\$982,35	22,4%	1.788,48	22,5%
Total	\$4.377,00	100,0%	7.944,45	100,0%

Fonte: MDIC-SECEX (2022)

E apesar da Rússia continuar em primeiro lugar na tabela sobre os principais exportadores, por conta do primeiro trimestre do ano, antes do estopim da guerra, pode-se notar um aumento das importações do Canadá, considerando os anos anteriores. Outros países obtiveram um crescimento expressivo também, demonstrando que o Brasil está tentando novos mercados para suprir as necessidades existentes (FORMIGONI, Ivan. 2022).

5. CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento desse artigo, é possível concluir a necessidade do Brasil em importar o fertilizante potássico, levando em conta a sua importância para a produção agrícola brasileira. Em primeiro momento compreender a escassez do potássio em território brasileiro, mostra uma preocupação em se obter este recurso, procurando-o em outros países. Entre os grandes obtentores do potássio, estão Belarus e Rússia, que juntos constituem a maior parte dos fertilizantes potássicos que são exportados para o Brasil devido principalmente a boa relação comercial que possuem. Belarus passa por uma crise socioeconômica extremamente prejudicial, o que compromete sua visão internacional e deixa instável a segurança de uma boa negociação, portanto, a maior parte dos fertilizantes potássicos comprados pelo Brasil é de origem Russa, que infelizmente, também passa por uma crise gerada por sua guerra com a Ucrânia.

A guerra evidenciou uma escassez não somente do minério potássico no Brasil, mas também a falta de tecnologias que pudessem ao menos aumentar a capacidade produtiva nacional do produto, levando em conta a sua alta demanda. Essa dependência externa é prejudicial para a agricultura brasileira, o

que impacta ainda mais a economia, já que o Brasil é um dos maiores produtores agrícolas do mundo e a maior parte de suas exportações são de commodities.

Com isso, o governo federal juntamente a entidades de estudos agropecuários e tecnológicos devem preparar-se para tomar providências mais eficientes para sanar essa demanda, visto as consequências da falta dos fertilizantes potássicos, como o aumento de preços dos alimentos, resultando também no aumento da fome.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o nosso crescimento acadêmico de forma direta ou não. Todos os esforços ao longo desses anos extensos foram aliviados pelo afeto e incentivo de cada um de nossos amigos, colegas de classe, professores e familiares, que nunca nos abandonaram. O mundo é um lugar melhor com a presença de vocês e somos mais felizes por isso, obrigada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Brasil é 'top five' em cerca de 30 produtos agrícolas**. 2021. O Estado de S. Paulo. Disponível em: <https://www.afnews.com.br/noticia.php?id=4055&t=Agronegocio-Brasileiro-ONU-%E2%80%93-Brasil-e-top-five-em-cerca-de-30-produtos-agricolas>.

BRASIL. **Consulado Geral da Rússia no Rio de Janeiro**. De História. Disponível em: <https://consrio.mid.ru/web/consrio-br/de-historia>.

BRASIL. Embaixada da Federação da Rússia na República Federativa do Brasil. **História das relações bilaterais**. Disponível em: https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/historia-das-relacoes-bilaterais.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br?id=2876>.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. 2018. Disponível em: <http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5587-federacao-da-russia#:~:text=A%20R%C3%BAssia%20se%20situa%20entre,US%24%203%2C37%20bilh%C3%B5es>>.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. 2019. Disponível em: <http://brics2019.itamaraty.gov.br/sobre-o-brics/o-que-e-o-brics>.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - **Sistema Geral de Preferências**. Disponível em: <http://www.comexresponde.gov.br/portalmidic/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=407>.

BRASIL. **Nutrien, do Canadá, compra empresa brasileira Agrosema**. 2020. Estadão Conteúdo. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/radar/fertilizantes-nutrien-do-canada-compra-empresa-brasileira-agrosema/>.

BRASIL. PLANALTO. **Rússia – país que pode estreitar ainda mais a relação com o Brasil no agronegócio**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2019/11/russia-2013-pais-continental-que-pode-estreitar-ainda-mais-a-relacao-com-o-brasil-no-agronegocio#:~:text=Trocas%20Comerciais,US%24%201.718%2C89%20bilh%C3%B5es>.

BRASIL. Presidência da República (PR). **Decreto nº 10.991, de 11 de março de 2022. Institui o Plano**

Nacional de Fertilizantes 2022-2050 e o Conselho Nacional de Fertilizantes e Nutrição de Plantas.

Brasília, PR, 2022a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/D10991.htm

BRASIL. Diário Oficial da União. **Plano de Consultas Políticas entre o Ministério Das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia Para 2018-2021.** Seção 1, Brasília, DF, n 68, p. 28, 10 abr 2018.

BUENO, Sinara. **Importação de adubos e fertilizantes.** 2022. FazComex. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/importacoes-de-adubos-e-fertilizantes/>

BUENO, Sinara. **Importação no brasil: principais produtos importados.** 2022. FazComex. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/principais-produtos-importados-brasil/>

Câmara dos deputados do Brasil. **Legislação Informatizada - DECRETO Nº 56.521, DE 29 DE JUNHO DE 1965 - Publicação Original.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56521-29-junho-1965-396820-publicacaooriginal-1-pe.html>.

Câmara dos Deputados. **A Guerra Russo-ucraniana e seus Impactos para o Brasil.** 2022. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/40816/guerra_russo_lima.pdf&ved=2ahUKEwiPoe3KxJ_7AhWNppUCHTn9D5MQFnoECAsQAQ&usg=AOvVaw22MY6FM5S8u78LKmY5-y_o.

CARREGOSA, Lais. BARROS, Rafaela. **Entenda como a guerra impacta o mercado de fertilizantes.** 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/entenda-como-a-guerra-impacta-o-mercado-de-fertilizantes/>.

CCCMG. **Entenda como a guerra da Rússia mexe com as importações de fertilizantes para o café.** 2022. Disponível em: <https://cccmg.com.br/entenda-como-a-guerra-da-russia-mexe-com-as-importacoes-de-fertilizantes-para-o-cafe/>.

CHIAVINI & SANTOS. **Potássio no Brasil: mercado atual e tendências de produção.** 2020.

Disponível em: <https://www.chiaviniestantos.com/noticia/potassio-no-brasil-mercado-atual-e-tendencias-de-producao/#:~:text=O%20Brasil%20importa%2096%2C5,dados%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Economia.&text=A%20minera%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20agricultura%20possuem%20uma%20rela%C3%A7%C3%A3o%20bem%20pr%C3%B3xima>.

producao/#:~:text=O%20Brasil%20importa%2096%2C5,dados%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Economia.&text=A%20minera%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20agricultura%20possuem%20uma%20rela%C3%A7%C3%A3o%20bem%20pr%C3%B3xima.

CNA & CEPEA. **Pib do agronegócio alcança participação de 26,6% no pib brasileiro em 2020.** 2021.

Disponível em: < https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Cepea_CNA_relatorio_2020.pdf >.

COHENE, Pamela. **Importação de fertilizantes: entenda o panorama brasileiro.** LogComex. Disponível em: <https://blog.logcomex.com/importacao-de-fertilizantes-entenda-o-panorama-brasileiro/>

COHENE, Pamela. **Importação de fertilizantes: entenda o panorama brasileiro.** 2021. Disponível em: <https://blog.logcomex.com/importacao-de-fertilizantes-entenda-o-panorama-brasileiro/>.

COLLINSON, Stephen; HODGE, Nathan; CHANCE, Matthew; SMITH-SPARK, Laura. **Relação entre Rússia e Ucrânia tem histórico de tensão; relembre os fatos.** CNN, 22 fev. 2022. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/relacao-entre-russia-e-ucrania-tem-historico-de-tensao-relembre-os-fatos/>.

COMEXSTAT. **Exportação e Importação Geral.** <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/21888>>

CONANT, Eve. **Rússia e Ucrânia: a complicada história que conecta (e divide) os dois países.** [S. l.], 24

fev. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/02/russia-e-ucrania-a-complicada-historia-que-conecta-e-divide-os-dois-paises..>

DEVITT, Polina; SHURMINA, Natalia. **Russa uralkali sai de cartel de potássio; vê queda do preço por competição.** G1 política, 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/07/russa-uralkali-sai-de-cartel-de-potassio-ve-queda-do-preco-por-competicao-1.html>.

DIÁRIO DO PODER. **Bolsonaro conversa com Putin sobre cooperação entre Brasil e Rússia.** Disponível em: <https://diariodopoder.com.br/politica/bolsonaro-conversa-com-putin-sobre-cooperacao-entre-brasil-e-russia>.

DUARTE, Giuliana Rayane Barbosa. **POTÁSSIO NAS PLANTAS: TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA FAZER MELHOR USO DELE.** 2019. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/potassio-nas-plantas/>.

EMBAIXADA da Federação da Rússia na República Federativa do Brasil. **Relatório de Gestão - Embaixador Antonio Luis Espinola Salgado.** 2017. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento%3Fdm%3D7735563%26disposition%3Dinline&ved=2ahUKEwiej-n64qj7AhVPrpUCHWYcBQkQFnoECBEQAQ&usg=AOvVaw1q1U3mfHVKUw_nnfGJRyzo

EMBRAPA. **Tecnologias para maior eficiência no uso de fertilizantes.** Caravana Embrapa FertBrasil. Brasília, Embrapa, 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/caravana-embrapa>.

ESTADÃO. **NUTRIEN muda distribuição para encarar concorrência.** 7 jun. 2021. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/agronegocios,nutrien-muda-distribuicao-para-encarar-concorrenca,70003738672>.

FAZ Comex. **Adubos e Fertilizantes: Importações.** 2022. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/importacoes-de-adubos-e-fertilizantes/>.

FORBES. **RÚSSIA perde espaço para Canadá e EUA no fornecimento de fertilizantes ao Brasil.**

FORBES, 14 out. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2022/10/russia-perde-espaco-para-canada-e-eua-no-fornecimento-de-fertilizantes-ao-brasil/>.

FORBES. **VENDAS de fertilizantes do Canadá para o Brasil disparam.** Forbes, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/07/vendas-de-fertilizantes-do-canada-para-o-brasil-disparam/>.

FORMIGONI, Ivan. **Principais exportadores de fertilizantes para o Brasil no 1º trimestre de 2022.**

Farmnews, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://www.farmnews.com.br/mercado/principais-exportadores-de-fertilizantes-para-o-brasil-no-1-trimestre-de-2022/>.

FPA. **Frente Parlamentar da Agropecuária.** 2021. Disponível em: <https://fpagropecuaria.org.br/>.

GALEOTTI, Mark. **Armies of Russia's War in Ukraine.** Oxford, UK: Osprey Publishing, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBALFERT. **Principais empresas produtoras de fertilizantes no mundo.** 2019. Disponível em: <https://www.globalfert.com.br/boletins/principais-empresas-produtoras-de-fertilizantes-no-mundo/>.

GUITARRARA, Paloma. **Fertilizantes.** Brasil Escola. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.brasilecola.uol.com.br/amp/geografia/fertilizantes.htm>.

IFA. **International Fertilizer Industry Association.** Statistics. 2008. Disponível em: <http://www.fertilizer.org/ifa/statistics.asp>.

LOPES, João. **Quais commodities o Brasil mais exporta?** 2021. Disponível em: <https://www.mercadosagricolas.com.br/inteligencia/pauta-exportadora-brasileira/>.

- MAYER, Veridiana. **Como funciona a importação de fertilizantes**. UxComex. Disponível em: <https://uxcomex.com.br/2021/02/como-funciona-a-importacao-de-fertilizantes/#:~:text=O%20fertilizante%20foi%2C%20em%202019,no%20ranking%20de%20produtos%20importados>
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MITROKHIN, Nikolay. **Infiltration, Instruction, Invasion: Russia's War in the Donbass**. Journal of Soviet and Post-Soviet Politics and Society, v.1, n.1, 2015, p. 219-249.
- MORRISON, John. (1993), "**Pereyaslav and After: The Russian-Ukrainian Relationship**". International Affairs, vol. 69, n.4, pp. 677-703.
- RÚSSIA e Ucrânia: um resumo da história e do conflito. *In*: **Rússia e Ucrânia: um resumo da história e do conflito**. [S. l.], 23 fev. 2022. Disponível em: <https://novo.org.br/explica/russia-e-ucrania-um-resumo-da-historia-e-do-conflito/>.
- USDI. U.S. **Department of the Interior. Mineral commodity summaries**. 2006. Disponível em: <http://minerals.U.S.DepartmentoftheInterior.gov/minerals/pubs/mcs/2006/mcs2006.pdf>.